

E-BOOK

GESTÃO DE PARCEIROS COMERCIAIS

(PARTE 01)



Você sabia

que gerenciar parceiros comerciais dentro do Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (OEA) é um dos pontos mais críticos? Levamos isto em consideração pois devemos considerar sempre o elo mais fraco da sua cadeia logística como a maior fonte de comprometimento para toda a credibilidade conquistada pela empresa. Sendo assim, uma gestão eficiente desses parceiros é o que garante não só a certificação, mas principalmente a manutenção contínua dos benefícios.

Desta maneira elaboramos aqui um guia prático para você compreender as demandas colocadas pelo Programa de OEA e estabelecer internamente requisitos de controle que possam prover maior conformidade e segurança para os processos, garantindo assim uma melhor gestão de seus processos e maior orientação para seus parceiros.



Seleção e Homologação de Parceiros

Para que sua empresa tenha um processo estabelecido de seleção e homologação de parceiros comerciais é fundamental que se estabeleça critérios claros para a atividade de seleção, ou seja, que se defina requisitos mínimos (de regularidade fiscal, histórico de compliance, certificações e sobre controles internos que devem ser existir e ser apresentados).

Também neste momento é crucial que seja determinado uma atividade de due diligence periódica, isto quer dizer, que o processo deve contemplar a realização de verificação ou auditorias documentais e, quando necessário, presenciais.

Para as atividades acima, é orientado que sejam estabelecidos check-lists para que sua empresa possa de maneira uniforme e estruturada verificar os controles existentes, bem como se o parceiro é certificado (ou está em processo), o que fortalece a cadeia confiável.



Monitoramento Contínuo

Uma das questões que muitas empresas se esquecem de realizar é um processo de monitoramento contínuo de seus parceiros. Lembrando que o próprio Programa orienta para que verificações sejam realizadas com base em critérios de riscos, ou seja, quanto maior o risco, maior a frequência de verificação e orientação para tratativas de melhoria junto ao parceiro comercial.

Para que esta atividade ocorra é muito importante que sejam definidos indicadores de desempenho, e que estes estejam estabelecidos para que sua empresa consiga identificar o real atendimento e a real exposição a eventuais riscos que este parceiro poderá proporcionar para seu processo aduaneiro. Indicadores poderão apresentar informações associadas à prazos de entrega, ocorrências de avarias, falhas em documentação aduaneira, e também questões mais específicas como número de não conformidades, falhas em controles de segurança, registros de incidentes.

Também para esta atividade de monitoramento é fundamental que sejam estabelecidas reuniões regulares para se tratar dos desvios e de melhorias.



Integração de Processos

Uma das questões menos aplicadas e mais eficientes é quando falamos de integração e processos. Digo menos aplicadas pois este processo demanda de questões como maturidade na relação entre as partes, e cada vez menos é visto relações comerciais de longo prazo entre as empresas.

Mas, para esclarecimento deste item devemos levar em consideração e gerar esforços para se possibilitar o compartilhamento de informações, se possível, em tempo real sobre transporte, movimentação de cargas, dos registros de inspeções e lacres. Para tanto é fundamental que as empresas estabeleçam também uma padronização documental, fazendo assim com que se reduza os erros e retrabalhos, por exemplo com a utilização de checklists unificados.

No mais, é necessário que as partes também estabeleçam planos de contingência alinhados, garantindo assim com que todos os intervenientes do processo saibam como agir diante de um processo de apreensão, sinistro ou incidente de segurança.



Treinamento e Conscientização



O estabelecimento de uma matriz que possibilite a qualificação conjunta de todos os entes de sua cadeia logística é muito importante para a obtenção de resultados acima da média. Isto porque a promoção de workshops sobre OEA, segurança da cadeia logística e controles aduaneiros fará com que todas as partes tenham a possibilidade de obterem conhecimento e principalmente discutirem sobre oportunidades de ganhos compartilhados no processo.

Outro ponto que orientamos muito para os processos é a elaboração de um “Manual do Parceiro OEA”, ou seja, um documento simples que esclarece as diretrizes, regras e expectativas da parceria.

A realização destas atividades, bem como outras tantas que podem ser utilizadas, tem como propósito prover e aprimorar com o tempo uma cultura de segurança, e reforçar dentro desta cultura que cada elo da cadeia é responsável pela reputação coletiva.

Gestão de Riscos Compartilhada

A partir de então, com todos os passos acima estabelecidos com os parceiros comerciais, sua empresa deverá iniciar um trabalho conjunto para o mapeamento dos riscos aduaneiros, classificando os riscos identificados em cada etapa do processo, contendo, porém não se limitando ao transporte, armazenagem, agenciamento internacional e despacho aduaneiro.

Neste momento as partes deverão, com base nos riscos identificados, atuar para que haja ações estabelecidas para a efetiva mitigação combinada dos riscos, onde cada parceiro assumirá responsabilidades específicas para os mesmos.

Ainda aqui, relatórios de incidentes deverão ser providos com o objetivo de padronizar a forma de comunicação, registro e tratativa dos desvios.

Conforme acima descrito, gerenciar bem os parceiros no OEA significa transformar a relação comercial em uma aliança estratégica de conformidade e eficiência, garantindo que todos sigam os mesmos padrões de segurança, qualidade e integridade ao longo da cadeia logística de suprimentos. Isso não só assegura a obtenção ou manutenção de sua certificação, como maximiza os benefícios logísticos e competitivos do Programa.



ALLIANCE

CONSULTORIA E TREINAMENTO EM OEA

Saiba mais em:

linktr.ee/danielgobbicosta

